



Destaque da Semana: CAFÉ

A tendência de aumento dos preços do café predomina entre fevereiro e março de 2025, sustentada pelo cenário de estoques restritos no Brasil e no exterior. A partir de abril, o início da colheita da safra 2025 no Brasil pode favorecer o recuo dos preços, embora a estimativa inicial indique um recuo de 4,4% da produção na comparação com o ciclo anterior.

ARROZ

Com a aproximação do núcleo da colheita, preços intensificam o viés de baixa. Atualmente já foram 11,7% das áreas de arroz no país, sendo que entre março e abril é esperado o núcleo da colheita da cultura. Ademais, destaca-se que a expectativa é de significativa recuperação produtiva no Brasil, com estimativa de 11,8 milhões de toneladas colhidas na Safra 2024/25, fato este que deve refletir em recuperação dos estoques de passagem.

MILHO

Dificuldade logística no escoamento de milho, em virtude da intensa colheita de soja no país, e a expectativa de oferta e demanda ajustadas no Brasil têm refletido em manutenção do viés de alta do grão.

ETANOL

Os estoques de etanol hidratado caíram 31% na margem em janeiro, com um consumo acelerado de 1,66 bilhão de litros, enquanto o anidro teve redução de 26% nos estoques. O rápido escoamento reflete a antecipação da safra 2025/26, com mais usinas retomando a moagem. Para o curto prazo, a expectativa é de preços sustentados pela oferta reduzida e pelo esgotamento gradual dos estoques de passagem.

SOJA

Os preços internacionais da soja permaneceram estáveis nesta semana, enquanto os prêmios nos portos apresentaram alta. No mercado nacional, a desvalorização do dólar continua a pressionar os preços internos para baixo, embora registrando menor intensidade, na comparação com as semanas anteriores. Nesta semana, também, o CNPE decidiu manter o percentual de biodiesel no diesel em 14%, justificando a medida como uma forma de ajudar a conter o preço dos alimentos.

Preço Recebido pelo Produtor – 17/02/25 a 21/02/25

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	139,00	0,48%	-0,24%
	MT	15 KG	119,09	130,67	0,00%	-1,78%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	94,89	-2,95%	-4,26%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.585,05	-5,90%	15,60%
CAFÉ	ES	60 KG	423,08	1.982,86	-1,03%	10,69%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	189,40	0,37%	-18,19%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	167,96	-0,53%	-1,86%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,54	-1,55%	-1,17%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	108,00	201,67	-12,32%	2,11%
MILHO	PR	60 KG	47,79	65,06	2,10%	4,92%
	MT	60 KG	39,21	61,50	2,01%	6,55%
	BA	60 KG	39,21	62,72	0,59%	0,34%
SOJA	BA	60 KG	76,28	113,07	-0,04%	-18,18%
	MT	60 KG	76,28	108,29	0,78%	-7,91%
	RS	60 KG	76,28	123,57	-0,63%	-1,98%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	72,04	-1,21%	-0,85%
	RS	60 KG	78,51	67,60	0,93%	3,67%
BOI	MT	15 KG		305,00	-1,61%	-0,73%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,89	0,00%	0,00%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,01%
- Dólar Fevereiro: R\$ 5,80
- IPCA Fevereiro: 1,37%
- WTI: US\$ 70,72 (+0,45%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 164,37 Saldo acumulado

M: US\$ 19,30 no ano: US\$ 145,07

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 24/02
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2025 – em 24/02 às 16h:38 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Dez/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 24/02/2025



Demais Produtos

AÇÚCAR



Os estoques de açúcar VHP e cristal no Centro-Sul registraram forte redução em janeiro, refletindo a entressafra avançada e o alto volume de exportações. Apesar disso, os estoques totais do país seguem elevados, garantindo o abastecimento por cerca de três meses. A expectativa para o curto prazo é de manutenção dos preços, com viés de alta moderada devido à antecipação da moagem da safra 2025/26 e à demanda externa firme.

ALGODÃO



Descolado das cotações em Nova Iorque, as quais que caíram durante a semana, com o fortalecimento do dólar diante de outras moedas e com as perdas no petróleo, o preço do algodão no mercado interno se manteve estável. A dificuldade dos agentes em acordar preço/qualidade dos lotes disponibilizados para vendas gerou lentidão nos negócios domésticos. A demanda esteve retraída com aquisições pontuais e em pequenos volumes. Já a oferta foi restrita com vendedores mantendo firme suas posições de preços.

CARNE BOVINA



O boi gordo cede à pressão baixista com a boa oferta e demanda restrita, encerrando a semana em queda. No atacado os preços apresentaram estabilidade para os cortes traseiros e queda de 1,4% para os cortes dianteiros. As exportações apresentam bom ritmo com expectativa de recorde de embarques em fevereiro. No curto prazo, expectativa de melhora do consumo com a aproximação do período carnavalesco.

CARNE DE FRANGO



O frango vivo apresentou elevação de preços de 1,9% nesta semana, em São Paulo, com oferta ajustada. As exportações apontam para um bom desempenho em fevereiro, com embarques superiores a igual período de 2024. Em curto prazo, expectativa de melhora do consumo e firmeza das cotações.

CARNE SUÍNA



Com oferta ajustada, o mercado de suíno vivo apresentou estabilidade de preços nesta semana. No atacado, a carcaça suína registrou alta de preços de 3,0% em São Paulo. A boa demanda interna, favorecida pelos preços elevados da carne bovina e do ovo, favorece a sustentação dos preços. Expectativa em curto prazo de redução do consumo neste final de mês e preços pressionados.

FEIJÃO



O mercado de feijão carioca tende a manter os preços atuais, influenciado pelas diferentes qualidades dos lotes ofertados. Já no mercado de feijão preto, a demanda deve seguir fraca até o final do mês, com a oferta superando os interesses de compra. No entanto, os preços permanecem estáveis, sustentados pela expectativa do mercado externo.

LEITE



Na segunda quinzena de fevereiro de 2025, o leite spot registrou valorização, impulsionado pela menor oferta de leite no campo, devido à aproximação do fim do período sazonal de maior produção, e pela valorização de alguns derivados, como o leite UHT. A demanda permaneceu forte, resultando em um avanço no volume de compras no mercado spot. No curto prazo, espera-se que os preços sigam firmes, sustentados pela oferta ajustada e pela necessidade das indústrias de garantir matéria-prima.

MANDIOCA



RAIZ DE MANDIOCA: De acordo com dados do CEPEA, a mandioca teve um volume de moagem recorde neste início de 2025, impulsionado pelo avanço da colheita para geração de receita e liberação de áreas. A grande oferta pressionou os valores para baixo, apesar do aumento das atividades industriais. A demanda não acompanhou o ritmo da produção, resultando em retração nos preços.

FÉCULA DE MANDIOCA: A fécula registrou um crescimento significativo na produção, alcançando um nível histórico, mas a procura pelo produto continuou fraca. O aumento dos estoques contribuiu para a queda nas cotações. A comercialização seguiu lenta, com compradores adiando aquisições e o mercado projetando novas desvalorizações nas próximas semanas.

FARINHA DE MANDIOCA: A farinha enfrentou um cenário de baixa procura, com consumidores reduzindo compras e os mercados abastecidos. Os preços continuaram caindo devido à dificuldade de escoamento e à maior disponibilidade de matéria-prima. Algumas indústrias diminuíram a produção para evitar acúmulo de estoques, o que pode reduzir ainda mais a demanda pelo produto.

TRIGO



Mercado doméstico segue sem grandes alterações nos referenciais de preços: quem pode manter trigo estocado, aguarda para negociar no futuro com preços mais atrativos. Tendência de alta no curto prazo.

Resumo Executivo

Semanal 08



Publicado em 24 de fevereiro

Desempenho de Mercado

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário